

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 01 de outubro de 2024



“Quarto trimestre, o que esperar?”

Este terceiro trimestre fica marcado por um episódio de extrema de volatilidade no início do mês de agosto que acabou por ter uma réplica de menor dimensão também no início do mês de setembro.

De assinalar, que tanto em agosto como em setembro, os mercados financeiros acabaram por recuperar na totalidade as quedas registados no início de cada um destes meses, encontrando-se atualmente o índice global MSCI World em máximos históricos de sempre.

De facto, foi curioso verificar como ao longo destes últimos três meses a Reserva Federal Americana (Fed), alterou dramaticamente a sua visão e posicionamento sobre a condução da política monetária.

Recorde-se que na reunião de julho, altura em que provavelmente deveriam ter começado a cortar as suas taxas de juro, os membros da Fed demonstraram-se inflexíveis, persistindo numa narrativa sobre os alegados riscos de subida da inflação americana, os quais se encontravam totalmente descontextualizados, dado que os efeitos retardados das rendas no cálculo do cabaz do índice de preços, explicavam em grande parte, a existência dessa inflação.

Finalmente, em setembro, a Fed caiu em si e resolveu assumir, o seu duplo mandato de controle de inflação e de garantir o pleno emprego na economia, ao reconhecer que a inflação estava controlada e que o foco a partir de agora era garantir a durabilidade do atual ciclo de crescimento económico.

Esta é uma alteração de fundo, que não devemos subestimar, porque depois de tudo o que foi dito anteriormente, esta decisão vai ter um impacto transversal na economia, porque finalmente os agentes económicos vão ganhar mais visibilidade sobre o que esperar durante os próximos anos, em matéria de inflação e de taxas de juro.

Na Europa, com uma inflação abaixo de 2% e com uma economia anémica, não há justificações de índole nenhum que travem a descida de taxas de juro

Assim, ainda vamos ter duas descidas de 25 b.p. de taxas de juro da Fed neste quarto trimestre. Em contrapartida, o Banco Central Europeu ainda vai ter de provavelmente cortar três vezes. Os valores que se devem verificar no final do ano nas taxas diretoras deverão ser de 4%-4,25% nos EUA e de 2,75%-2,9% na Europa.

No entanto, estas descidas, tanto nos EUA, como na Europa, vão-se prolongar em 2025, assistindo-se a algumas pausas existências durante o caminho. Posteriormente a estas mesmas pausas, as descidas deverão ser retomadas no final de 2025 e durante o ano de 2026.

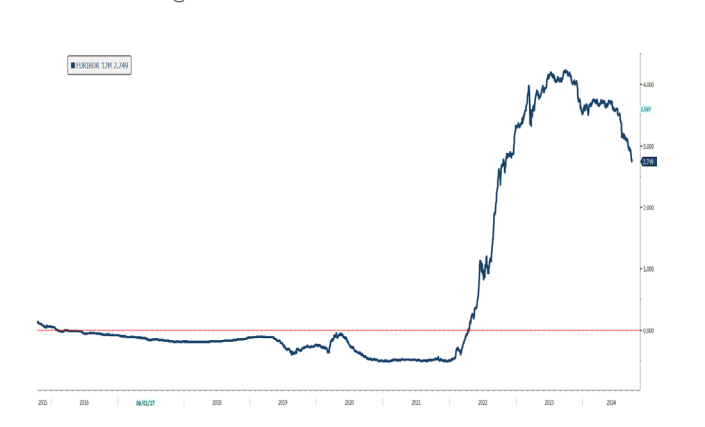
A onde as taxas irão então parar?

Essa é a grande questão!

Não nos querendo furtar a essa pergunta pertinente, mas também não querendo fazer demasiada futurologia, não descartamos que rapidamente voltemos de novo ao regime de taxas de juro estruturalmente baixas, durante mais um período considerável de tempo...

Europa: evolução da Euribor a 12 meses...

Fonte: Bloomberg



Em destaque esta semana:

Relatório do emprego nos EUA e Índices de atividade económica ISM nos EUA. Na Europa destaque para os dados preliminares de inflação que já foram publicados no início desta semana e evidenciam um cenário real de desinflação, com o índice preliminar geral de preços de setembro a situar-se em 1,8%...

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 01 de outubro de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.